



DIÁRIO DA ASSEMBLÉIA

Nº SOLENE IX

CURITIBA, QUARTA-FEIRA, EM 27 DE AGOSTO DE 2003

ANO XXIX

Mesa Diretora

HERMAS BRANDÃO

Presidente - PSDB

NATÁLIO STICA

1º Vice-Presidente - PT

AUGUSTINHO ZUCCHI

2º Vice-Presidente - PDT

ARLETE CARAMÊS

3º Vice-Presidente - PPS

NEREU MOURA

1º Secretário - PMDB

GERALDO CARTÁRIO

2º Secretário - PSL

CLEITON KIELSE

3º Secretário - PFL

RENI PEREIRA

4º Secretário - PSB

EDSON PRACZYK

5º Secretário - PL

ABIB MIGUEL

Diretor Geral

Lideranças

| | |
|--------------------------------|-----------------------|
| <i>Líder do Governo</i> | Ângelo Vanhoni |
| <i>Líder da Oposição</i> | Durval Amaral |
| <i>PTB</i> | Carlos Simões |
| <i>PFL</i> | Plauto Miró Guimarães |
| <i>PSDB</i> | Ademar Traiano |
| <i>PMDB</i> | Antonio Anibelli |
| <i>PPB</i> | Duílio Genari |
| <i>PT</i> | Luciana Rafagnin |
| <i>PDT</i> | Neivo Beraldin |
| <i>PSL</i> | Luiz Carlos Martins |
| <i>PL</i> | Chico Noroeste |
| <i>PPS</i> | Waldir Leite |
| <i>PSB</i> | Doutor Luciano |

Representação Partidária

PMDB - 11: Ademir Bier - Alexandre Curi - Antonio Anibelli - Artagão Júnior - Delegado Bradock - Dobrandino da Silva - Elza Correia - José Maria Ferreira - Nereu Moura - Rafael Greca - Vanderlei Iensen; PT - 09: André Vargas - Ângelo Vanhoni - Elton Carlos Welter - Hermes da Fonseca - Luciana Rafagnin - Natálio Stica - Padre Paulo Campos - Pedro Ivo Ilkiv - Tadeu Veneri; PSDB - 07: Ademar Traiano - Francisco Bühner - Hermas Brandão - Luiz Accorsi (em licença) - Luiz Fernandes da Silva Litro - Luiz Nishimori - Nelson Garcia - Nelson Tureck (em licença) - Valdir Rossoni; PFL - 06: Cleiton Kielese - Durval Amaral - Elio Rusch - Nelson Justus - Plauto Miró Guimarães; PDT - 04: Augustinho Zucchi - Barbosa Neto - Neivo Beraldin - Renato Gaúcho; PPB - 04: Cida Borghetti - Duílio Genari - Fernando Ribas Carli - Miltinho Pupio; PPS - 04: Arlete Caramês - Marcos Isfer - Ratinho Júnior - Waldir Leite; PTB - 03: Ailton Araújo - Carlos Simões - Jocelito Canto; PL - 03: Chico Noroeste - Mauro Moraes - Pastor Edson Praczyk; PSL - 02: Geraldo Cartário - Luiz Carlos Martins; PSB - 02: Doutor Luciano - Reni Pereira.

**1ª SESSÃO LEGISLATIVA DA
15ª LEGISLATURA
ATA DA SESSÃO SOLENE DE
OUTORGA DO TÍTULO DE CIDADÃO
BENEMÉRITO DO ESTADO DO
PARANÁ AO SENHOR
DOUTOR ARY DE CHRISTAN
REALIZADA EM
27 DE AGOSTO DE 2003**

(quarta-feira)

Presidência da senhora deputada Cida Borghetti, secretariada pelos senhores deputados Delegado Bradock e Marcos Isfer.

Às dezessete horas e trinta minutos é registrada a presença dos seguintes senhores deputados: Hermas Brandão, Natálio Stica, Augustinho Zucchi, Arlete Caramês, Nereu Moura, Geraldo Cartário, Cleiton Kielse, Reni Pereira, Pastor Edson Praczyk, Ademar Traiano, Ademir Bier, Ailton Araújo, Alexandre Curi, Ângelo Vanhoni, André Vargas, Antonio Anibelli, Artagão Júnior, Barbosa Neto, Carlos Simões, Cida Borghetti, Chico Noroeste, Delegado Bradock, Dobrandino da Silva, Doutor Luciano, Duílio Genari, Durval Amaral, Elio Rusch, Elton Carlos Welter, Fernando Ribas Carli, Francisco Bühner, Hermes da Fonseca, Jocelito Canto, José Maria Ferreira, Luciana Rafagnin, Luiz Nishimori, Luiz Carlos Martins, Luiz Fernandes da Silva Litro, Marcos Isfer, Mauro Moraes, Miltinho Pupio, Neivo Beraldin, Nelson Garcia, Nelson Justus, Padre Paulo Campos, Pedro Ivo Ilkiv, Plauto Miró Guimarães, Rafael Greca, Ratinho Júnior, Renato Gaúcho, Tadeu Veneri, Valdir Rossoni, Vanderlei Iensen e Waldir Leite. Achando-se ausentes a senhora deputada Elza Correia. Presentes ainda inúmeras autoridades civis, militares, eclesiásticas e demais convidados.

A SRA. PRESIDENTE (Cida Borghetti)

Sob a proteção de Deus, declaro aberta a

SESSÃO SOLENE,

de outorga de Título de Cidadão Benemérito do Estado do Paraná ao Exmo. Sr. Dr. Ary de Christan.

Esta Presidência tem a satisfação de anunciar a composição da Mesa: Exmo. Sr. Dr. Ary de Christan, homenageado; Revmo. Sr. Dom Pedro Antonio Marchetti Fedalto, arcebispo metropolitano de Curitiba; Ilmo. Sr. Dr. Izeu Affonso da Costa, vice-provedor da Santa Casa de Misericórdia; Ilmo. Sr. José Geraldo Lopes de Noronha, representante do Exmo. Sr. Clemente Ivo Juliato, reitor da PUC; Exmo. Sr. deputado Delegado Bradock, mui digno 1º secretário da Assembléia Legislativa

do Paraná; Exmo. Sr. deputado Marcos Isfer, mui digno 2º secretário da Assembléia Legislativa do Paraná.

Neste momento, convido aos presentes a ouvirem o Hino Nacional.

(É executado o Hino Nacional)

(Aplausos)

Esta Presidência tem a mais elevada satisfação, em convidar o Exmo. Sr. Marcos Isfer, autor da presente proposição aprovada por unanimidade nesta Casa de Leis, para saudar o nosso homenageado, Dr. Ary de Christan, em nome deste Poder Legislativo.

O SR. MARCOS ISFER

Exma. Sra. presidente desta Casa, deputada Cida Borghetti, é um prazer tê-la presidindo esta Sessão; nosso querido homenageado, Dr. Ary de Christan, eu gostaria de exaltar não só com as palavras, mas principalmente com o gesto que esta Casa faz, em aprovar por unanimidade uma proposição nossa e que, em alguns anos que aqui estou, a primeira proposição que formulamos foi a sua, por merecimento do seu nome e de suas ações. Meu bom, Revmo, bispo Dom Pedro Fedalto, arcebispo metropolitano de Curitiba e que nos honra muito com a sua presença; meu bom amigo, companheiro de muito tempo, Dr. Izeu Costa, que nos dá o brilho de sua companhia e representa também a Academia Paranaense de Letras e como vice-provedor da nossa Santa Casa de Misericórdia; Dr. José Geraldo Noronha, representando o nosso reitor Ivo Clemente Juliato; nosso bom companheiro, delegado Mário Bradock, que secretaria esta Sessão, senhoras e senhores.

A saúde sempre foi um tema polêmico, capaz de gerar discussões apaixonadas, até mesmo várias indagações filosóficas, científicas e sempre um desafio: aquele de levar a todos os seres humanos, o alcance da sua medicina curativa, das suas condições dignas. A prática da medicina representa, sem sombra de dúvida, uma das mais nobres ações, que uma pessoa pode exercer dentro de uma sociedade.

Há pessoas, no entanto, que não se importam com as condições de trabalho que vão encontrar, tampouco com a valorização que possam ter no decorrer de suas carreiras, mas exercem-na de uma forma brilhante, com esmero e muita responsabilidade. Estas são as pessoas abençoadas, que com o seu dom próprio e talento levam os seus conhecimentos a toda a população, independentemente de sua raça, classe social e religião, mas, principalmente, àqueles que mais necessitam. A estes devemos sempre ter o maior respeito e reverência.

É por isso que nós o destacamos, Dr. Ary de Christan, como um grande exemplo na área médica. O senhor, aos setenta e três anos, com uma larga experiência no campo médico, é merecedor desse título de Cidadão Benemérito do Estado do Paraná, que lhe é con-

cedido por todos nós. É uma homenagem que esta Assembléia faz a um curitibano que sempre esteve ligado à medicina. Graduado pela nossa Faculdade de Medicina da Universidade Federal do Paraná, em 1960, sempre exerceu a carreira, tanto no Exército, e depois, presidindo, estando sempre junto à Santa Casa de Misericórdia.

Tive a oportunidade de conhecer o Dr. Ary junto a um companheiro que me iniciou à vida política, o nosso grande companheiro Ney Braga - Cida sorri, porque começamos juntos naqueles tempos -, quando tive a oportunidade de conhecê-lo e saber da admiração que ele tinha pelo senhor.

Há algum tempo, eu comentava com outro brilhante amigo, que se encontra aqui e é nosso padrinho em conjunto também, Dr. Ary, o Sr. Sílvio Sebastiani, que no seu livro faz uma citação do nosso governador, falando da sua figura, da sua pessoa.

Tudo isso, para nós, faz com que esta Assembléia sintasse honrada em dar esse título. Eu, como deputado, me sinto muito honrado e muito gratificado, por Deus termos dado essa oportunidade de aqui estarmos neste momento, para homenageá-lo.

Quero quebrar o protocolo desta Casa, está aqui conosco a vereadora Nely Almeida a quem vejo e saúdo. Nessas solenidades, sempre é o deputado quem fala e só a ele é dada a palavra, mas vou pedir socorro a um amigo, que recentemente tive a oportunidade de escutar, quando no lançamento do seu livro, junto à Academia Paranaense de Medicina, Dr. Izeu Costa. Dr. Izeu, por favor, tendo-o aqui conosco, não posso deixar de pedir o seu apoio, para que faça, juntamente conosco, essa homenagem ao Dr. Ary de Christan. Quebramos o protocolo, mas a causa é nobre.

(Aplausos)

O DR. IZEU AFFONSO DA COSTA

Senhora deputada Cida Borghetti, presidente desta Sessão; autoridades presentes; deputado Marcos Valente Isfer, que nos coloca em uma posição ao mesmo tempo surpreendente e agradável.

Saudar o Dr. Ary de Christan, meu companheiro e amigo de tantos anos - somos sexagenários e, praticamente, colhemos o que tínhamos que colher na vida profissional - é um grande prazer, porque ele tem uma vida rica e exemplar. Exemplar, porque em todas as funções que ocupou, em todas as missões que recebeu, em todas as empreitadas que levou avante, sempre se houve com modelar capacidade, com exatidão funcional e com uma honestidade e hombridade, sem mácula. Rica, porque durante a sua vida profissional, como cidadão, militar, médico e administrador universitário na Universidade Federal do Paraná e na Pontifícia Universidade Católica, na Fundação Caetano Munhoz da Rocha, na filantropia, em vários cargos, principalmente, no Instituto dos Cegos e, finalmente - talvez, isso seja a razão principal da gentileza do deputado Valente Isfer -, na Santa

Casa de Misericórdia, na qual ele foi presidente do conselho geral e provedor durante dois mandatos.

Dr. Ari enfrentou, como vários aqui presentes, as dificuldades de manter uma instituição que é mais velha do que a província do Paraná. Quando a província foi criada, em 1953, existia a Irmandade da Santa Casa de Misericórdia. Durante esses mais de 150 anos, ela tem atravessado borrascas às vezes, ameaçadoras. Na gestão de Ary de Christan pôde-se levar avante uma idéia da aliança da Irmandade da Santa Casa de Misericórdia de Curitiba, com a Pontifícia Universidade Católica do Paraná.

Essa aliança firmada e aprovada pela Santa Casa, em 23 de agosto de 1999, um pouco mais de três anos, faz com que a Santa Casa receba da Pontifícia Universidade Católica do Paraná o apoio econômico e institucional, que uma instituição do porte da PUC pode proporcionar. Ao mesmo tempo, a PUC recebe da Santa Casa, oportunidade de ampliar as suas atividades educacionais, no campo da saúde. Uma aliança que foi dita providencial, que realmente tem um potencial de benefício, para a sociedade paranaense, que nós haveremos ainda de testemunhar.

Essa vida em comum, de médico, de professor de medicina e, principalmente, do convívio íntimo, que cria situações inexpressíveis, impossível de expressar com propriedade, criam vínculos que fazem com que eu deva agradecer esse susto que o deputado Isfer me pregou, podendo falar em seu nome, em nome da sociedade paranaense e em nome de seus amigos, Dr. Ary nós todos estamos jubilosos, por essa homenagem mais do que merecida.

Muito obrigado.

(Aplausos)

(Apresentação de música)

A SRA. PRESIDENTE (Cida Borghetti)

Esta Presidência tem a honra de convidar a vereadora do município de Curitiba, Nely Almeida, para fazer parte da mesa principal.

Solicito ao Exmo. Sr. deputado Delegado Bradock, 1º secretário deste Poder Legislativo, para que proceda à leitura dos termos do Diploma de Cidadão Benemérito do Estado do Paraná a ser conferido ao nosso ilustre homenageado, Dr. Ary de Christan.

O SR. DELEGADO BRADOCK

(Procede à leitura dos termos do diploma)

A SRA. PRESIDENTE (Cida Borghetti)

Esta Presidência tem a mais elevada satisfação, de convidar o Exmo. Sr. deputado Marcos Isfer, para que proceda à entrega do Título de Cidadão Benemérito do Estado do Paraná, ao nosso ilustre homenageado.

O SR. MARCOS ISFER

(Procede à entrega do título ao homenageado)

(Aplausos)

(Apresentação de música)

(Aplausos)

A SRA. PRESIDENTE (**Cida Borghetti**)

Esta Presidência tem a mais elevada satisfação em conceder a palavra ao mais novo Cidadão Benemérito do Estado do Paraná, Dr. Ary de Christan.

O DR. ARY DE CHRISTAN

Exma. Sra. deputada Cida Borghetti, digníssima presidente da Assembléia Legislativa do Estado do Paraná; Exmo. e Revmo. Sr. Dom Pedro Antônio Fedalto, nosso querido arcebispo de Curitiba; Exmo. Sr. Dr. Izeu Affonso da Costa, vice-provedor da Santa Casa de Misericórdia de Curitiba e pioneiro da cirurgia cardíaca no Paraná; Exmo. Sr. Dr. José Macedo, presidente da Academia Paranaense de Medicina; Exma. Sra. vereadora Nely Almeida; Exmo. Sr. deputado Delegado Braddock; Exmo. Sr. deputado Marcos Isfer.

Eu estou me sentindo em casa. Nunca vi uma solenidade tão grandiosa. Como são as coisas simples! Sua Exa. deputado Marcos Isfer, de quem sou grande admirador há muito tempo, tornou o ambiente absolutamente descontraído. Eu até nem fiquei nervoso, porque nem é realmente para ficar. A honraria que me é concedida, por esta Casa de Leis do Estado do Paraná, é algo que eu não imaginava. Eu vou, agora, ler o improviso.

(Lê):

“O ato da egrégia Assembléia Legislativa do Estado do Paraná, que ora acontece, transcende a tudo quanto eu possa ter almejado. Considero uma homenagem aos pés descalços, e o reconhecimento à viabilidade de progresso e ascensão, na escala social, dos humildes e desprovidos de meios materiais. É o testemunho à potencialidade deste nosso privilegiado País.

Meus avós, maternos e paternos, vieram da Itália para o Brasil, em fins do século XIX, em porão de navio, felizes, porém, por vislumbrarem oportunidades que lhes permitissem esquecer as dificuldades da pobreza, miséria mesmo, sofridas no velho Continente Europeu.

Com disposição firme e decidida, lançaram-se ao trabalho, com garra, primordialmente no cultivo da terra. Se não tiveram progresso tão destacado como o de muitas famílias - que enriqueceram e formaram verdadeiros impérios, especialmente no Estado de São Paulo, mas também aqui, em Curitiba - conseguiram melhorar de forma ponderável. Continuaram pobres, mas não miseráveis.

Pertenço à segunda geração dos avós imigrantes. A infância foi marcada por dificuldades, mas nunca faltou alimentação. Calçado? Somente no final de semana, para

participar da Missa, na capela do antigo Seminário, depois Internato Paranaense, hoje Colégio Paranaense, da Congregação dos Irmãos Maristas, da Providência do Rio Grande do Sul.

Depois da aula, que era o período da manhã, em escola pública, participava dos trabalhos na roça, em área arrendada, desde os oito anos de idade; conciliação perfeita de trabalho e de estudo. Sobrava tempo para as tarefas escolares, em casa, por vezes à luz de lampião, à querosene, assim como para os folguedos.

Meus, pais, Angelina e Vitório, de formação primária incompleta, tiveram cuidado especial em transmitir aos oito filhos princípios rígidos de comportamento: honestidade, pontualidade, assiduidade, amor à verdade, fidelidade de desempenho, qualquer que fosse a atividade. Todas as noites, logo após a refeição, a família reunida, de joelho, rezava o Terço Mariano.

Naqueles tempos felizes, embora difíceis, uma benemérita figura humana marcou sobremaneira a nossa vida familiar. Com dedicação, generosidade e disponibilidade, o jovem médico, Dr. Atlântido Borba Cortes, então 1º Tenente do Exército, em serviço no Hospital Geral da 5ª Região Militar, onde meu pai iniciara uma nova fase de trabalho, mais tranqüilo, como servente, o Dr. Atlântido atendia, com solicitude, sem nada cobrar, todos os problemas de saúde da nossa família. E ainda, levava amstras de medicamentos. Em 1942, salvou meu irmão de 5 anos, acometido de febre tifóide, com o recém-lançado antibiótico Cloranfenicol, até hoje eficaz no tratamento da doença, praticamente erradicada. Mas na época, era quase sempre fatal.

A competência e os exemplos edificantes do Dr. Atlântido, certamente despertaram em mim a vocação para a Medicina. Entusiasmado pela excelência dessa profissão, melhor seria considerá-la missão, como é o sacerdócio, verdadeiro apostolado, mister nobre, quase sagrado, pela seriedade, dedicação, amor e carinho em seu desempenho ético, e não somente por médicos e religiosos, mas por profissionais de todas as classes e categorias.

Por razões de ordem financeira, tive de interromper os estudos somente retomando-os aos 18 anos, quando fui convocado para o Serviço Militar, sendo designado para o Quartel General, então estabelecido no velho Solar do Barão. Antes, porém, tive excelente experiência na Fábrica Istani, de malas e outros artefatos de couro, de propriedade do Sr. Idílio Sebastiani, pai do Sr. Sílvio Sebastiani, que desempenhou por longo tempo funções de assessor parlamentar e diversas outras importantes funções, nesta Assembléia Legislativa; atualmente é presidente da Associação dos Funcionários Aposentados da Assembléia, da qual é fundador. O Sr. Idílio Sebastiani foi um exemplo de empregador. Certamente foi um dos pioneiros em nosso País, a proporcionar participação dos empregados nos lucros da empresa, sob a forma de gratificação, além de propiciar oportunidades de integração e de realização profissional dos mesmos.

No Exército, encontrei apoio e grande incentivo aos estudos. Completei o curso secundário no Colégio Estadual do Paraná, integrando a primeira turma dos cursos Científico e Clássico no colégio novo, na Avenida João Gualberto, junto ao Passeio Público, sendo a formatura em 1953, ano do centenário da Emancipação Política do Paraná.

Ingressei no Curso de Medicina da Universidade Federal do Paraná, em 1955, concluindo-o em 1960, onde tive, entre excelentes professores, eficiente e dedicado mestre e motivador da minha vocação, professor Atlântido Borba Cortes, então catedrático de Clínica Médica, que me acolheu como interno em seu serviço, na Santa Casa de Misericórdia de Curitiba, hoje com 91 anos, em perfeita lucidez.

Em 1961, realizei o Curso de Adaptação e Formação na Escola de Saúde do Exército, no Rio de Janeiro, retornando para Curitiba no início de 1962, como instrutor e médico assistente do CPOR, onde permaneci por 10 anos.

Assim que retornei a Curitiba, fui contemplado por nova oportunidade: o saudoso professor, doutor Arnaldo Moura, convidou-me para integrar a sua equipe na Santa Casa e na então Faculdade de Ciências Médicas, hoje Curso de Medicina da PUC/PR (Pontifícia Universidade Católica do Paraná). Com o apoio e orientação do Dr. Moura, especializei-me em Cardiologia Clínica, sem deixar, contudo, a prática de medicina interna, ou clínica médica.

Atuando no atendimento de doentes internados nas enfermarias, assim como no ambulatório, tive o privilégio de poder oferecer aos desprovidos de recursos materiais, então qualificados como indigentes, um pouco do meu trabalho, uma parcela de retribuição do muito que recebi. Na época, a Santa Casa dispunha de 200 leitos em enfermarias, exclusivos para os pobres. Predominava, entre eles, trabalhadores da agricultura, muitos dos quais chegavam ao Hospital de Caridade, graças ao apoio de deputados estaduais, principalmente daqueles cuja base eleitoral situava-se no grande interior agrícola.

Durante os 40 anos de exercício profissional da medicina, tive as mais variadas oportunidades de servir; desde o já citado atendimento aos indigentes, até o desempenho do magistério médico, assim como de diversas funções, na Universidade Federal do Paraná, como pró-reitor, professor Ocyron Cunha, e na PUC/PR, como diretor do curso de Medicina, diretor do Centro de Ciências Biológicas e da Saúde, também assessor especial da Reitoria, durante as gestões dos saudosos reitores, professor Dr. Oswaldo Arns e professor Dr. Euro Brandão.

Absolutamente isento de qualquer sentimento demagógico, devo confessar que a grande realização profissional devo ao atendimento dos pobres, cuja humildade os eleva à grandeza dos bem-aventurados, proclamados por Cristo, no Sermão da Montanha. Isto, porém, jamais inviabilizou o atendimento realizado com dedicação, carinho e calor humano, aos pacientes dotados

de recursos materiais e que gozam de destaque e prestígio social, e que pagam pela assistência que recebem.

O desempenho da profissão médica deve ser com a mesma dedicação, com o mesmo carinho e com calor humano, qualquer que seja o ambiente em que se encontre o paciente, na enfermaria ou na suíte, no tugúrio ou no palacete; no entanto, sempre com linguagem adequadamente compreensível. Na desventura da doença, ricos e pobres, doutor ou analfabetos, são pacientes. E o profissional médico deve ter sempre presente a sua condição de instrumento divino, o médico dos médicos.

Outra oportunidade com que eu fui privilegiado para servir, foi a indicação pelos senhores médicos integrantes do Corpo Clínico do Hospital de Caridade, para organizar chapa e concorrer à eleição para a Provedoria da Irmandade da Santa Casa de Misericórdia de Curitiba.

Foi um período de quatro anos, dois mandatos de dois anos, marcados por muitas dificuldades, mas também de importantes realizações. Tudo quanto de positivo que aconteceu, decorreu da colaboração dos senhores médicos e dos outros profissionais da Saúde, com importante atuação da enfermagem, assim como do quadro de funcionários de todos os níveis. E, evidentemente, a ação decisiva dos senhores membros da Mesa Administrativa e dos Conselhos Fiscal e Geral.

Como coroamento dessa atividade solidária, depois de quase três anos de diálogo, em setembro de 1999 foi concretizada a aliança Santa Casa/PUC-PR e sua mantenedora, a Sociedade Paranaense de Cultura. Esta importante aliança concretiza o trinômio assistência-ensino-pesquisa, convergindo para o bem comum da sociedade curitibana, do Paraná e do Brasil.

Senhores deputados, senhoras e senhores.

Recebo com especial e indizível satisfação esta honrosa destinação, que me é conferida pela colenda Assembléia Legislativa do Estado do Paraná, cujas tradições como verdadeiro laboratório viabilizador do progresso e do aprimoramento da nossa Unidade Federativa - o querido Estado do Paraná, pujante e forte, que muito oferece e pouco reivindica, modelo a ser imitado.

Em fevereiro de 1998, o então deputado, Dr. Horácio Rodrigues, apresentou projeto para que me fosse concedido o título que ora me é outorgado, o qual deixou de ser apreciado, por decurso de prazo regimental. Sou muito grato ao ilustre Dr. Horácio Rodrigues, pela generosa iniciativa; amigo de muitos anos, hoje dedicado à atividade privada, razão que o levou a não postular nova eleição ao Legislativo Estadual.

A concessão do título de Cidadania Benemérita com que hoje sou contemplado, foi concretizada mediante projeto apresentado pelo Exmo. senhor deputado Marcos Valente Isfer.

Agradeço-lhe, penhorado. Há muito aprecio e admiro a sua destacada atuação, desde quando desempenhou, com clarividência e especial dedicação, as funções de diretor do Departamento de Trânsito do Estado do Paraná. Na seqüência, com invulgar desempenho e acen-

drado espírito público, o mandato de vereador na Câmara Municipal de Curitiba.

Como deputado estadual, V. Exa. se projeta pelo trabalho assíduo, dedicado e competente. É, pois, com grande alegria que recebo o honroso título com que me distinguiu junto a seus pares nesta tradicional Casa Legislativa. Agradeço, sensibilizado, as generosas considerações feitas à minha pessoa.

E aqui eu faço questão de abrir um parênteses sobre o que está escrito, para dizer que o deputado Marcos Isfer deu uma aula de assistência social com uma mensagem sucinta mas de um grande significado. Os devidos termos como deve ser o procedimento médico. Realmente, cativou profundamente.

Excelentíssima senhora deputada Cida Borghetti, aqui representando a Assembléia, a Presidência, peço que transmita ao deputado presidente Hermas Brandão que está ausente por motivo profissional, e aos senhores deputados que integram e dignificam esta Casa.

Desejo expressar a V. Exas. meus melhores agradecimentos pela honraria com que me distinguiram, mediante a aprovação do projeto apresentado pelo Exmo. senhor deputado Marcos Isfer, para a concessão do Título de Cidadania Benemerita do Estado do Paraná, que ora me é outorgado.

Quero apresentar meus sinceros agradecimentos às senhoras e aos senhores, mui queridos amigos, por suas agradáveis presenças nesta solenidade.

Um agradecimento especial à equipe de assessores e auxiliares de S. Exa. o senhor deputado Marcos Isfer, pelas atenções e solicitude com que me distinguiram a todo instante.

Antes de terminar este já longo discurso, permito-me reproduzir dois pensamentos do inolvidável clínico, Dr. Miguel Couto, meu patrono na Academia Brasileira de Medicina Militar:

O primeiro, face à barbárie da guerra mundial, parece adequado ao clima de violência do mundo atual: “Vinte séculos de cristianismo não fixaram o ser humano

na humanidade; quando ele reveste mais escancaradamente à fera, volta a si envergonhado e arrependido, como se a mesma voz de outrora lhe perguntasse: que fez do sangue de teu irmão?”.

O segundo sintetiza o dever do exercício da profissão médica: “Não vos esqueçais de que, se toda a Medicina não está na bondade, menos vale dela separada”.

Concluo, com reverente agradecimento ao bom Deus, por todas as graças com que me contempla, dentre as quais este laurel, acrisolado por V. Exas. neste laboratório purificador e edificador da cidadania paranaense, com respeito à dignidade de todos e de cada um.

Muito obrigado!!!

(Aplausos)

(É cantado Aquarela do Brasil)

(Aplausos)

A SRA. PRESIDENTE (Cida Borghetti)

Esta presidência deseja expressar os mais profundos agradecimentos pela presença das autoridades eclesiais, da cantora Neoma Eunice Armstrong Barbosa, do músico Roberval Gomes Barbosa, bem como dos demais presentes aqui, que compareceram honrando e dignificando o Poder Legislativo.

Convido neste momento os presentes para ouvirem o Hino do Paraná e logo após estará encerrada a presente Sessão.

Muito obrigado e uma boa tarde a todos.

(Execução do Hino do Paraná)

(Aplausos)

Levanta-se a Sessão.